

OS EGRESSOS DA FACULDADE DE ARQUITETURA MACKENZIE DO ANO DE 1952

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Coordenadoria de Fomento à Pesquisa - Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

Flavia Rafaela Alves Figueiredo Muramatsu
Apoio: PIVIC Mackenzie

Felipe de Araújo Contier

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

< flavia.maramats@mackenzista.com.br >
< felipe.contier@mackenzie.br >

RESUMO

O curso de Arquitetura foi criado no Mackenzie College em 1917. Trinta anos depois, em 1947, passou a ter estrutura própria, tornando-se a Faculdade de Arquitetura Mackenzie (FAM), desvinculando-se da Escola de Engenharia. A criação da nova faculdade contou com a mediação e incentivo do então diretor Cristiano Stockler das Neves, formado na Universidade da Pensilvânia, que buscava implantar em São Paulo um modelo semelhante ao que havia cursado nos Estados Unidos, com ênfase na arquitetura acadêmica de tradição Beaux-Arts. A presente pesquisa tem como objetivo analisar as trajetórias dos 27 egressos formados em 1952, primeira turma a se graduar em um curso voltado exclusivamente à arquitetura no Estado de São Paulo. As análises tomaram como referência o trabalho de Sylvia Ficher sobre os engenheiros-arquitetos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, contribuindo para a compreensão das práticas pedagógicas da época e da atuação desses profissionais na transformação da paisagem urbana paulista. A pesquisa de Iniciação Científica procurou adotar uma abordagem imparcial na construção da descrição bibliográfica dos arquitetos estudados, concentrando-se principalmente nos registros documentais disponíveis sobre suas trajetórias profissionais e acadêmicas.

Palavras-chave: Egressos; Faculdade de Arquitetura Mackenzie; Mackenzie College; Trajetória profissional.

ABSTRACT

The Architecture program was established at Mackenzie College in 1917. Thirty years later, in 1947, it acquired its own structure, becoming the Mackenzie Faculty of Architecture (FAM) and separating from the School of Engineering. The creation of the new faculty was mediated and encouraged by its then director, Cristiano Stockler das Neves, a graduate of the University of Pennsylvania, who sought to implement in São Paulo a model similar to the one he had experienced in the United States, with an emphasis on the academic architecture of the Beaux-Arts tradition. This research aims to analyze the trajectories of the 27 graduates of 1952, the first class to complete a program devoted exclusively to architecture in the State of São Paulo. The analyses were based on Sylvia Ficher's work on the engineer-architects of the Polytechnic School of the University of São Paulo, thereby contributing to the understanding of the pedagogical practices of the time and the role of these professionals in shaping São Paulo's urban landscape. The undergraduate research project sought to adopt an impartial approach in constructing the bibliographic records of the architects studied, focusing primarily on the available documentary sources concerning their professional and academic trajectories.

Keywords: Graduates; Mackenzie School of Architecture; Mackenzie College; Professional achievements.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de Iniciação Científica procurou contribuir para a documentação sistemática das trajetórias profissionais dos primeiros arquitetos egressos da Faculdade de Arquitetura Mackenzie (FAM), especialmente os 27 diplomados no ano de 1952: Antônio Carlos de Abreu Sodré Filho; Antônio Carlos Ekman Simões; Antônio Carlos Flaquer da Rocha; Antônio Jorge Monteiro Filho; Arnaldo Fernandes de Carvalho; Ary de Queiroz Barros; Clovis Bevilacqua; Estevan Ribeiro de Rezende Neto; Flavio Túlio Freire Gaspar; Fuad Jorge; Gastão Sandoval Marcondes; Hernani Russo; Ivan Gilberto Castaldi; João Marino; João Martini Netto; Jorge Wilhelm; Luciano Octavio Ferreira Gomes Cardim; Marco Monteiro; Mario Mauro Carmo Graziosi; Márnio Henriques Cruz; Nelson Chiandotti; Octavio Rebizzi; Rubens Cezar Madureira Cardieri; Saul Biazon; Sergio Cabral de Britto Freire; Telésforo Georgio Cristófani; Ubaldo Carpigiani.

Este trabalho, vinculado à pesquisa “Professores e egressos da Faculdade de Arquitetura Mackenzie (1947-1956): acervos e trajetórias” do Grupo de Historicidades, teve como objetivo catalogar e identificar acervos, além de localizar e analisar as bibliografias dos diplomados dessa primeira turma. A iniciativa busca ampliar o conhecimento sobre um período relevante da história da arquitetura brasileira, contribuir para a preservação de documentos históricos e fomentar futuras investigações acadêmicas.

Nesse contexto, os arquitetos analisados receberam atenção proporcional, com o objetivo de deixar as bibliografias equilibradas, ainda assim, observou-se variação significativa no volume de informações associada a cada profissional. Em alguns casos, não foi possível identificar nenhum trabalho ou projeto. Por outro lado, os arquitetos com os maiores desenvolvimentos profissionais apresentam algumas características em comum, como o envolvimento em projetos institucionais e culturais. Além disso, muitos deles possuíam escritórios próprios, se envolviam em gestões e/ou eventos do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), alguns assumiram cargos públicos, outros se dedicaram à docência, compareciam e participavam de congressos e palestras para discutir temas diversos. Com dados que contribuem para a historiografia e análise desse grupo de profissionais.

Inserido em um contexto geral o objetivo do grupo de pesquisa é a cobertura das bibliografias de todos os professores e diplomados na Faculdade de Arquitetura Mackenzie (FAM) de 1947 até 1956, mesmo ano em que o diretor Cristiano Stockler das Neves deixa o

seu cargo na instituição. Como forma de divulgação desse conhecimento para futuras pesquisas, é desejável a publicação de um livro e a criação de um site como plataforma online.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

A criação do curso de Arquitetura e sua posterior desvinculação da Escola de Engenharia foram conduzidas por Christiano Stockler das Neves, diretor e principal responsável por sua instalação. Iniciou sua formação na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, mas concluiu o curso de Arquitetura na Escola de Belas Artes da Universidade da Pensilvânia, em 1911. Ao retornar ao Brasil, propôs a criação de um curso inspirado nos princípios da École des Beaux-Arts de Paris, modelo adotado pela instituição norte-americana onde se graduou. O curso foi oficialmente incorporado à Escola de Engenharia do Mackenzie College e apareceu pela primeira vez no Catálogo de 1916-1917. Nos primeiros anos, Stockler foi o único professor responsável pelas disciplinas específicas de Arquitetura, enquanto as disciplinas técnicas eram ministradas em conjunto com os outros alunos de Engenharia. Em 1919, ex-alunos do curso passaram a integrar o corpo docente, o que garantiu a continuidade da orientação pedagógica baseada no modelo acadêmico defendido por Stockler. Mesmo com a chegada de professores com outras formações, a estrutura educacional por ele inserida permaneceu como referência (ALVIM; ABASCAL; ABRUNHOSA, 2017).

Durante sua atuação como docente e diretor, Stockler das Neves defendeu a arquitetura como uma forma de arte, ressaltando a importância de compreender adequadamente os princípios funcionais, construtivos e estéticos envolvidos na prática projetual (FAU-MACKENZIE, 1947). Crítico do funcionalismo e da padronização excessiva, argumentava que tais abordagens comprometiam o valor expressivo da forma e promoviam uma homogeneização da arquitetura, desconsiderando seu caráter artístico. Para ele, Arquitetura e Urbanismo deveriam caminhar juntos como manifestações estéticas integradas (FAU-MACKENZIE, 1947). Essa visão fundamentou o sistema de avaliação adotado na disciplina grandes composições, precursora das disciplinas de projeto, em que os estudantes eram avaliados por meio de uma sequência de exercícios de complexidade crescente, seguindo uma hierarquia temática e escalar. Os trabalhos partiam de programas mais simples, como residências unifamiliares, até chegarem a edifícios com funções mais complexas. Era comum, nos anos 1950, que os estudantes se envolvessem intensamente em atividades projetuais, inclusive com prazos curtos, como de 24 ou 48 horas, desenvolvidas individualmente. A exigência por excelência e rigor, princípios fortemente defendidos por Stockler, contribuiu para a formação de egressos com maturidade profissional notável (ABASCAL, 2017). Exemplo disso, foi o ex-

aluno Ary de Queiroz Barros, que antes de se formar já apresentava registros de participação em eventos artísticos e participação em projetos, com a residência de Tomás Marinho de Andrade (1952/1953) que realizou ao lado de Carlos B. Millan.

Embora a estrutura curricular refletisse uma formação acadêmica tradicional, desde os primeiros anos do curso, a Arquitetura Moderna já se difundia, inclusive no Brasil, o que gerava tensões entre o ensino de base clássica e as novas exigências da prática profissional contemporânea. Durante os dez primeiros anos de ensino independente de Arquitetura em São Paulo, um intenso processo de renovação cultural e artística influenciou significativamente a formação dos estudantes. Esse período foi marcado por iniciativas fundamentais para o meio arquitetônico e cultural, como a criação do MASP (1947) e do MAM (1948), o lançamento das revistas *Pilotis* (1949), produzida por alunos do Mackenzie, e *Habitat* (1950), sob direção de Lina Bo Bardi, bem como a realização das Bienais de São Paulo a partir de 1951. Além disso, o desenvolvimento urbano impulsionado pelas comemorações do IV Centenário da cidade (1954) ampliou o campo de atuação da arquitetura, favorecendo o contato dos estudantes com os debates contemporâneos e consolidando a influência da Arquitetura Moderna no contexto paulistano.

Apesar da resistência do fundador da Faculdade de Arquitetura Mackenzie (FAM) às novas correntes, boa parte dos estudantes aderiu rapidamente à Arquitetura Moderna. O aumento da procura pelos cursos de Arquitetura em São Paulo estava diretamente relacionado ao prestígio internacional da produção moderna brasileira, amplamente divulgada em publicações como a revista *Acrópole* e a *Revista de Engenharia Mackenzie*, além de refletida na intensa produção do mercado imobiliário local, que absorveu também diversos arquitetos europeus imigrados durante a Segunda Guerra Mundial (LORES; FALBEL, 2017).

Diante desse contexto, muitos estudantes passaram a discordar da postura conservadora de Christiano Stockler e buscavam se atualizar frente às novas tendências e transformações da arquitetura. Nesse período, consolidou-se um movimento estudantil crescente, marcado pela crítica às ideias tradicionais e por uma maior articulação dos interesses dos alunos dentro do ambiente acadêmico. Como resultado, em julho de 1947 foi criado o Diretório Acadêmico da Faculdade de Arquitetura Mackenzie (DAFAM), seguido, posteriormente, pela publicação da revista *Pilotis*. Essa iniciativa foi protagonizada pelos estudantes Jorge Wilhelm, egresso da turma de 1952; Carlos B. Millan e Luiz Roberto Carvalho Franco, ambos da turma de 1951. A forte atuação do movimento estudantil e o interesse por referências da Arquitetura Moderna se

refletiram nos projetos desenvolvidos por essa geração de jovens arquitetos (ALVIM; ABASCAL; ABRUNHOSA, 2017).

Entre os egressos da década de 1950, destaca-se Jorge Wilhelm, da turma de 1952, que, relembra a atuação de Stockler das Neves, em um trecho que foi retirado da dissertação de mestrado “Modernos conservadores ou clássicos progressistas: a construção do ideário moderno na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo” de Eduardo Abrunhosa, sobre a experiência de ensino da época. Segundo ele:

[...] devo dizer algo sobre o exercício da profissão liberal, que desempenho desde 1952, ano de minha formatura na Faculdade de Arquitetura Mackenzie. Sofri 5 anos nas mãos de seu direto, arq. Cristiano S. das Neves, enérgico e preconceituoso fundador da Faculdade, a quem o Mackenzie, a final de contas muito deve. [...] Não tive muito prestígio junto a ele... Talvez pelo vigor com que o diretor defendia suas posições reacionárias, o ambiente estudantil era ativo, interessado, batalhador. E nos lançamos com avidez a visitar as casas de Artigas na Sumaré, queríamos estagiar com Rino Levi, discutíamos o edifício de apartamentos dos irmãos Roberto à av. Paulista, copiávamos as soluções de apartamentos de Bratke no Jardim do Embaixador em Campos do Jordão e os edifícios de escritório de Kneese de Mello. [...] (WILHEIM, 1985)

Esse ambiente acadêmico, marcado por um corpo docente exigente e por um movimento estudantil cada vez mais ativo, favoreceu a construção de uma geração de jovens arquitetos conscientes das transformações do campo profissional e abertos às influências da modernidade. Mesmo diante de uma estrutura pedagógica tradicional, muitos estudantes do Mackenzie foram capazes de reinterpretar os ensinamentos recebidos diante das novas referências, integrando o repertório clássico às demandas e linguagens do movimento moderno.

Diante do panorama histórico apresentado, torna-se possível compreender o contexto no qual os egressos analisados nesta pesquisa concluíram sua formação. A base teórica utilizada serviu de suporte para o desenvolvimento de diferentes linhas de investigação, contribuindo significativamente para a construção de um repertório sólido. Entre as referências mais relevantes, destaca-se a tese de doutorado de Sylvia Ficher, intitulada “Ensino e profissão: o curso de engenheiro-arquiteto da Escola Politécnica de São Paulo”, posteriormente publicada em formato de livro.

Na referida pesquisa, Ficher analisa as trajetórias acadêmicas e profissionais de um grupo de engenheiros-arquitetos formados pela Escola Politécnica, apresentando as informações de forma descritiva e documental, sem juízo de valor, a partir de fontes primárias e acervos históricos. Seu trabalho foi fundamental para reconhecer a atuação de profissionais frequentemente invisibilizados nas narrativas tradicionais sobre a construção civil paulista, ao

mesmo tempo em que abriu caminhos para novas abordagens e investigações acadêmicas sobre o tema.

Anos mais tarde, em 2017, Sylvia Ficher publicou uma continuidade de sua pesquisa, intitulada “O Curso de Arquitetura da Escola de Engenharia Mackenzie, 1917-1947”. Nesse novo estudo, a autora manteve a proposta de resgatar as trajetórias dos arquitetos formados na Escola de Engenharia Mackenzie, utilizando a mesma estrutura metodológica e bibliográfica. Cada biografia é apresentada com o nome completo, seguido das datas de nascimento e falecimento (quando disponíveis), iniciando-se pela identificação da instituição e do ano de diplomação. Em seguida, os textos são organizados de forma cronológica, contemplando desde eventos ocorridos durante o período acadêmico até o desenvolvimento da carreira profissional, incluindo projetos realizados e eventuais premiações.

Com base nessa estrutura metodológica, elaborou-se a descrição das trajetórias referente aos 27 egressos da turma de 1952 da Faculdade de Arquitetura Mackenzie. O primeiro passo consistiu na identificação e verificação dos nomes completos e corretos dos diplomados. Para isso, foi utilizada como referência a lista de formandos apresentada no trabalho de Eduardo C. Abrunhosa, intitulado “Modernos conservadores ou clássicos progressistas: a construção do ideário moderno na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (1947-1986)”. Essa listagem foi cruzada com informações contidas nos anuários e nas fichas disponíveis no acervo do Centro Histórico Cultural Mackenzie (CHCM). Durante essa etapa, identificaram-se variações na grafia de alguns nomes, as quais foram posteriormente confirmadas por meio de registros profissionais encontrados no Arquivo Histórico Municipal (AHM) e por uma listagem publicada no jornal O Estado de S. Paulo em 1952. Entre os nomes que apresentaram divergências de grafia, mas cuja identidade foi confirmada, destacam-se: Antônio Carlos de Abreu Sodré Filho, Mario Mauro Carmo Graziosi, Sergio Cabral de Britto Freire, Rubens Cesar Madureira Cardieri e Ubaldo Carpigiani.

O presente trabalho corresponde a uma etapa específica de uma pesquisa mais abrangente, desenvolvida pelo professor orientador, cujo objetivo é registrar as trajetórias biográficas dos diplomados da Faculdade de Arquitetura Mackenzie 1947 até 1956. Durante o levantamento das fichas fornecidas pelo CHCM, foram identificados quatro tipos distintos de documentos, os quais já foram devidamente catalogados em uma planilha que serve como base de dados para análises futuras e eventuais publicações, seja em formato digital ou impresso.

No caso específico da turma de 1952, apenas dois desses tipos de fichas foram localizados entre os alunos que possuem registros arquivados. Esses documentos forneceram informações relevantes, como os nomes dos pais dos estudantes e, em alguns casos, as

instituições onde cursaram o ensino secundário (ginásio ou científico), permitindo mapear aqueles que estudaram no Colégio Mackenzie ou em outras escolas.

Figura 1: Tipos de fichas entre os egressos de 1952

Nome- **Ubaldo CARPIGIANI**
 Endereço- **R. Lúcio Baduró, 150-210**
 (1958)
Praca Paulo de Aguiar, 206-170-51
 Telefone-
 Pai-
 Mãe-
 Endereço-
 (1959) 1700
 Curso- **Arquitetura**
 Ano- **1952**

Fonte: Centro Histórico e Cultural Mackenzie

Ressalta-se ainda que, entre os documentos de registro profissional preservados nos livros do Arquivo Histórico Municipal (AHM), nem todos os arquitetos da referida turma foram identificados. No entanto, os registros disponíveis possibilitaram a confirmação das grafias corretas, bem como a identificação de assinaturas e alguns endereços de escritórios dos egressos.

Figura 2: Registro Profissional na Prefeitura.

271

 **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**
SECRETARIA DE OBRAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA
SEÇÃO DE EXPEDIENTE

Clóvis Berilacque
Nome: *Clóvis Berilacque* Matrícula: *20.059-5*
Endereço: *Rua João Pinheiro, 67, M. J. P. 96*

Em cumprimento do despacho estrado em
de *12 de Janeiro de 1953* no pro-
cesso nº *1.153.88-5* pelo Sen-
hor Diretor de Apropriação de Plantas de Obras
Públicas, faço em todo o averbação da carteira pro-
fissional expedida pelo Conselho Regional de Engenharia
e Arquitetura da 5ª Região, de acordo com o Decreto
Federal nº 23.008 em 14 de Outubro de 1953, o
Clóvis Berilacque

Qual: Apropriação de Plantas de Obras Particulares
do Departamento de Arquitetura e de Plan-
teira de 1953
O Encargado
Clóvis Berilacque
Assinado
1953
SECRETARIA DE OBRAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA
CARTeira PROFISSIONAL

Registro nº *2905-D* 5ª Região
Cidade em que atua *1953* 5ª Região
Nome *Clóvis Berilacque* 8. Julho de 19 *1953*
Nacionalidade *Brasileira* 11. Signatura *Clóvis Berilacque*
Profissão (ou Causa) (Engenheiro)
Nascimento *24 de Junho de 1906*
Título e serviços *Arquiteto*

Diplomado pela Escola de Engenharia de São Carlos
Residência e título no *21. 4. 1953*
Estado *SP* 12
Título de habilitação


1953
1953

ANOTAÇÕES

*Registro a título pucario, por 10 dias a partir de
12.12.1953, conforme certidão do C.R.E.A. nº B-643/52 a
pequena por 29.6.1953.
Pagou ker. \$ 530,00, Acerto 240384 mod. 65-T, de 01.5.53.
Apresentou certidão do C.R.E.A. nº B-643/52 com prazo de 10
dias de prazo a partir de 2.6.53 até 8.12.53. Apresentou certidão defi-
nitiva em 18.8.1953.*

Fonte: Arquivo Histórico Municipal.

Além das fichas e registros profissionais, uma fonte complementar relevante para as pesquisas preliminares de cada biografia foi o Índice de Arquitetura Brasileira. Foram

consultadas as edições publicadas entre 1950 e 1970, abrangendo todos os egressos da turma de 1952. Essa consulta permitiu traçar um panorama mais amplo da atuação profissional dos diplomados, identificando aqueles que tiveram obras publicadas ou participaram de projetos em parceria com outros arquitetos. Contudo, nem todos os nomes da turma estavam presentes nos registros; apenas oito¹ egressos foram encontrados nas edições analisadas.

A partir dessa pesquisa preliminar, foi possível iniciar a etapa específica de elaboração das biografias da turma. Com o auxílio das fichas cadastrais, foi possível identificar, em alguns casos, os nomes dos pais dos diplomados, o que contribuiu significativamente para a busca por registros de falecimento no site do “Cadastro Nacional de Falecidos”. No entanto, essa plataforma não contempla todos os nomes, sendo necessário recorrer a outras fontes, como jornais antigos e sites especializados, para complementar as informações. Para os casos em que não havia dados sobre vínculos familiares, foi utilizado o site “FamilySearch”, uma ferramenta voltada à pesquisa genealógica, que oferece acesso a documentos relevantes, como certidões de nascimento, registros civis e certidões de óbito, auxiliando na confirmação das identidades e trajetórias dos egressos.

Com grande parte dos dados iniciais preenchidos, as pesquisas em outras fontes tornaram-se mais direcionadas, facilitando a distinção entre os arquitetos efetivamente investigados e aqueles com nomes semelhantes. Além disso, as informações obtidas sobre os familiares dos egressos possibilitaram a identificação de fontes potenciais para entrevistas, contribuindo para o esclarecimento de lacunas surgidas durante a construção cronológica dos textos.

Entre as fontes complementares utilizadas, destaca-se a Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, que reúne um vasto acervo de periódicos antigos e oferece um sistema de busca eficiente. Por meio dessa plataforma, foi possível localizar registros diversos, como notícias relacionadas à vida acadêmica dos arquitetos, participação em competições esportivas, menções a obras e premiações relevantes, envolvimento em ações governamentais, além de informações de cunho pessoal, como anúncios de casamentos, eventos sociais e bailes frequentados por alguns dos egressos.

Outras fontes relevantes para a pesquisa foram os jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, que ofereceram informações complementares àquelas encontradas na Hemeroteca Digital e no Cadastro Nacional de Falecidos. Somam-se a esses registros as publicações do

¹ Antônio Carlos Ekman Simões, Antônio Carlos Flaquer da Rocha, Ary de Queiroz Barros, Ivan Gilberto Castaldi, Jorge Wilhelm, Luciano Octavio Ferreira Gomes Cardim, Rubens Cezar Madureira Cardieri e Telésforo Georgio Cristófani.

Diário Oficial do Estado, que se mostraram particularmente valiosas para a identificação da trajetória de egressos que atuaram no serviço público ou que constituíram sociedades empresariais. Incluem-se, ainda, as revistas *Acrópole* e *Habitat*, periódicos de grande relevância para a divulgação da produção arquitetônica nacional, que contribuíram de maneira significativa para o registro das realizações profissionais dos egressos da turma em estudo.

Dando continuidade à busca por informações, destacou-se a consulta ao acervo digital da Bienal de São Paulo, que disponibiliza a catalogação e o registro dos participantes nos eventos promovidos pela instituição, permitindo identificar a atuação de alguns desses arquitetos em exposições de destaque. Além disso, foi realizada uma análise do site do Instituto de Arquitetos do Brasil no departamento de São Paulo (IABsp), que reúne informações sobre gestões anteriores e, em alguns casos, listas de presença de eventos organizados pela instituição, como o curso de Arquitetura Hospitalar realizado em 1953.

A participação desses profissionais em congressos, como o IV Congresso de Arquitetos do Brasil, realizado em 1954, também foi considerada na construção de suas respectivas bibliografias, por se tratar de eventos significativos no cenário arquitetônico nacional e indicativos do engajamento institucional dos egressos. Outro acervo relevante para a pesquisa foi o do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAUsp), cuja solicitação de acesso foi formalizada, entretanto, a visita não pôde ser realizada, impossibilitando a análise direta dos documentos disponíveis.

Além das fontes anteriormente mencionadas, também foram examinadas dissertações de mestrado e teses de doutorado que mencionassem os referidos arquitetos. Embora a maioria desses trabalhos estivesse vinculada a outras temáticas ou linhas de pesquisa, muitos abordavam, ainda que indiretamente, projetos ou trajetórias profissionais. Entre os nomes recorrentes nessas produções acadêmicas, dois se destacam por serem objeto de dissertações específicas sobre suas carreiras: Jorge Wilhelm e Ubaldo Carpigiani. Essa visibilidade também se refletiu nas pesquisas voltadas às bibliografias ativas, nas quais ambos apresentaram um considerável número de registros de publicações ao longo do tempo.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas seis entrevistas, mas apenas cinco delas podem ser consideradas relevantes para os objetivos deste trabalho. Dentre elas, duas ocorreram com egressos de turmas distintas da analisada. A primeira foi com a arquiteta Sabina Tchernobilsky, formada em 1955, que atualmente se dedica à curadoria da galeria “arte aplicada”. Apesar da disponibilidade, sua contribuição foi limitada, uma vez que possuía poucas lembranças sobre os integrantes da turma de 1952. Em contrapartida, a entrevista com o arquiteto Alberto Botti, turma de 1954, revelou informações mais substanciais. Botti recordava-

se de seu contato com Ary de Queiroz Barros, com quem colaborou em projetos e compartilhou a participação na gestão de 1964 - 1965 do Instituto de Arquitetos do Brasil SP (IAB/SP).

As demais entrevistas foram realizadas com familiares e pessoas que mantiveram vínculos significativos, acadêmicos ou pessoais, com os egressos da referida turma. Os entrevistados, Antônio Carlos Sant'Anna e Sergio Matera, cujos depoimentos contribuíram tanto com informações sobre a atuação do grupo quanto com a indicação de familiares ainda localizáveis. Com isso, foi possível conversar com dois familiares: João Graziosi, filho do arquiteto Mario Mauro do Carmo Graziosi, e Solange de Abreu Sodré, filha de Antônio Carlos de Abreu Sodré Filho.

João Graziosi, também arquiteto, auxiliou nas investigações iniciais para a construção das biografias, compartilhando lembranças do pai e descrevendo a forte conexão que os integrantes da turma mantinham entre si. Um relato interessante fornecido por ele, foi o de que seu pai fazia questão de reunir-se com os colegas ao menos uma vez por ano, informação posteriormente confirmada por Solange de Abreu Sodré, que relatou lembrar-se das ocasiões em que seu pai saía para esses encontros. Além do testemunho oral, Solange também contribuiu, doando ao Mackenzie, parte do acervo documental de seu pai, como forma de preservar a memória e o vínculo institucional do arquiteto com a faculdade.

Esse foi o percurso metodológico que orientou o desenvolvimento da pesquisa ao longo dos meses. A partir das informações coletadas, foi possível elaborar as biografias dos 27 egressos, considerando a disponibilidade e a consistência dos dados obtidos para cada caso. A redação dos textos buscou seguir o padrão adotado por Sylvia Ficher em sua obra, no que se refere à estrutura descritiva e à apresentação cronológica das trajetórias. No entanto, a quantidade de informações disponíveis variou significativamente entre os egressos, o que resultou em biografias de extensões diferentes. Todas as informações utilizadas foram devidamente referenciadas, e os documentos considerados mais relevantes foram organizados em pastas individuais, facilitando o acesso a esse material para futuras pesquisas ou possíveis publicações.

É importante destacar, ainda, que nem todos os nomes pesquisados puderam ser confirmados ou localizados por meio das fontes mencionadas anteriormente. Em razão disso, não foi possível elaborar as biografias de três dos 27 arquitetos da turma de 1952: João Marino, João Martini Netto e Marco Monteiro. Nos dois primeiros casos, a dificuldade residiu na semelhança entre seus nomes com os de outras pessoas mencionadas em registros e notícias que, aparentemente, não guardam relação com os egressos em questão. No caso de Marco Monteiro, embora tenham sido encontrados registros no anuário da universidade, estes se

restringem a informações sobre pendências acadêmicas anteriores à conclusão do curso, sendo um dado insuficiente para construção de sua trajetória profissional.

Figura 3: Biografias de Nelson Chiandotti e Fuad Jorge, ambos egressos da turma de 1952.

NELSON CHIANDOTTI

São Paulo, SP 30 set. 1927 - São Paulo, SP 30 nov. 2012

Nelson Chiandotti, se formou na Faculdade de Arquitetura Mackenzie em 1952, tendo recebido o diploma de bacharel em Arquitetura pela Universidade Mackenzie. Ingressou no Mackenzie College no terceiro ano do científico, após ter estudado no Colégio Oswaldo Cruz em São Paulo.

Logo após a graduação, envolveu-se com pequenos projetos particulares, porém desenvolveu a maior parte de sua trajetória profissional no setor público.

Iniciou sua trajetória na Secretaria de Obras Públicas em 1957, atuando como engenheiro (Diário Oficial, 1957). Anos depois, integrou uma equipe técnica ao lado dos arquitetos Antônio Carlos de Abreu Sodré Filho e Máximo Henrique Cruz, no Departamento de Obras Públicas (Diário Oficial, 1963). Em 1966, foi promovido ao cargo de Chefe de Serviço Técnico (Diário Oficial do Estado).

Durante esse período, em 1969, também atuou como membro do Instituto de Engenharia do Brasil (O Estado de S. Paulo, 1969).

Em 1972, assumiu a chefia da Seção Técnica da Regional de Obras da Grande São Paulo 1, liderando o Serviço de Projetos Executivos da Divisão de Obras 1, substituindo Nardy Russomano (Diário Oficial, 1972).

Três anos depois, em 1975, passou a integrar a Secretaria de Obras e Meio Ambiente. Nesse período, durante a gestão do governador Paulo Egydio Martins, foi designado para compor uma comissão especial, presidida pelo Dr. Dante Busana, da Secretaria da Justiça. O grupo, formado por seis especialistas de diferentes áreas, foi encarregado de avaliar as condições do manicômio judiciário estadual em Francisco da Rocha e propor melhorias para a instituição (Cidade de Santos, 1976).

Na década de 1980, alcançou o posto de Arquiteto-Chefe, consolidando sua atuação técnica na administração pública (Diário Oficial, 1980). Dessa forma, após mais de 35 anos de dedicação ao serviço público, aposentou-se da Prefeitura em setembro de 1993 (DIÁRIO OFICIAL, 1993).

Filho de Nella Baldochi Chiandotti e Américo Chiandotti, foi casado com Neyde Ferrari Chiandotti.

FONTES:

O ESTADO DE SÃO PAULO

FUAD JORGE

Ibirá, SP 14 dez. 1926 - São Paulo, SP 19 abr. 2016

Fuad Jorge, se formou na Faculdade de Arquitetura Mackenzie em 1952, tendo recebido o diploma de bacharel em Arquitetura pela Universidade Mackenzie. Ingressou na Escola Americana em 1940 e prosseguiu durante o Ginsio e o Científico na instituição.

Antes de ingressar na faculdade, em 1945, fez parte da nova diretoria do Club Atlético das Bandeiras como Vice-Presidente. (O ESTADO DE S. PAULO, 1945)

Um ano após formado participou de reivindicações para melhorias públicas no sistema de ensino e a rede de abastecimento de água da cidade de Ibirá (CORREIO PAULISTA, 1953)

No Diário Oficial do Estado de São Paulo aparecem registros de algumas obras, de pequeno porte, sendo realizadas pelo arquiteto durante o período de 1956. (DIÁRIO OFICIAL, 1956)

O arquiteto também atuou no setor público, trabalhando na prefeitura do Estado de São Paulo no departamento de limpeza urbana (CORREIO DA MANHÃ, 1958)

Sua família possui origem sírio-libanesa, sendo filho de Richard Jorge e de Sumaiá Gattaz Jorge de origem libanesa. Foi casado com Samira Haddad Jorge, também de origem libanesa da mesma cidade que sua mãe, com que teve o filho Danilo Jorge Racy e Douglas Jorge Racy.

FONTES:

CORREIO DA MANHÃ

1958 Prefeitura: Previsto para o dia 25 o início do pagamento. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, p. 8 (1ª cad.), 9 jul.

CORREIO PAULISTA

1953 Delegações do interior recebidas pelo governador do Estado: Reivindicam as cidades melhoramentos públicos, maximé redes de água, esgoto, estradas, postos de puericultura e unidades escolares. *Correio Paulista*. São Paulo, p. 2, 28 ago.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

1956 Departamento de Arquitetura: Divisão de Aprovação de Plantas de Obras Particulares. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*. São Paulo, p. 65, 28 mar.

Fonte: Autoral, 2025

Com a finalização das biografias, o trabalho passa a assumir o compromisso de interpretar os dados coletados ao longo da pesquisa. Para essa etapa analítica, foram considerados diversos critérios que permitem traçar um panorama mais preciso da atuação profissional dos egressos. Entre os aspectos analisados, destacam-se: a existência de escritórios próprios; a realização de parcerias entre colegas da mesma turma; o envolvimento com a docência; a atuação em cargos públicos; a participação no Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB); a presença de bibliografia ativa e/ou passiva; o recebimento de prêmios e a participação em concursos; além da existência de registro profissional no Arquivo Histórico Municipal. Também foi considerada a natureza predominante dos projetos desenvolvidos por cada arquiteto ao longo de sua trajetória, o que permitiu identificar áreas de atuação mais recorrentes dentro do grupo.

Entre os arquitetos que mantiveram escritórios próprios, alguns atuaram de forma individual, outros constituíram sociedades, e um deles, Ubaldo Carpigiani, exerceu ambas as

modalidades ao longo da carreira. A pesquisa identificou doze profissionais autônomos, dos quais oito² atuaram sozinhos e quatro³ compartilharam a gestão do escritório em parceria com outros arquitetos.

A realização de parcerias entre colegas da mesma turma ocorreu em diferentes contextos. Um exemplo é o de Antônio Carlos A. S. Filho, Ivan G. Castaldi, Márnio Henrique Cruz, Nelson Chiandotti e Octavio Rebizzi, que atuaram em períodos semelhantes na Secretaria de Obras do Estado e, em algumas ocasiões alguns deles, participaram juntos de um mesmo projeto. Houve também parcerias de caráter projetual, como a de Arnaldo F. Carvalho e Clovis Bevilacqua. Além disso, eram comuns colaborações entre egressos de turmas diferentes, como Jorge Wilhelm (1952) e Carlos B. Millan (1951), ou ainda Ary Q. Barros (1952) e Alberto Botti (1954).

Os arquitetos que se envolveram com a docência estiveram vinculados a diferentes instituições. São eles: Ary Q. Barros e Telésforo G. Cristófani, que lecionaram na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie; Luciano Octavio F. Gomes Cardim, professor no curso de Arquitetura e diretor do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo; Antônio Jorge M. Filho, que atuou como docente e pesquisador na Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, no curso de Administração Hospitalar; e Ubaldo Carpigiani, também vinculado à mesma instituição, onde exerceu o cargo de diretor do Departamento de Saúde Ambiental. Além disso, o arquiteto Mario Mauro C. Graziosi integrou o corpo docente da Escola Paulista de Arte e Decoração (ESPADE).

A atuação desses egressos em cargos públicos foi expressiva, totalizando onze⁴ profissionais identificados nessa condição. Destaca-se, nesse contexto, a atuação do Fundo Estadual de Construções Escolares (FECE), responsável por diversos projetos entre as décadas de 1950 e 1970, que contou com a participação de sete egressos: Antônio Carlos A. S. Filho, Ary Q. Barros, Ivan G. Castaldi, Jorge Wilhelm, Mario Mauro C. Graziosi, Rubens Cesar M. Cardieri e Telésforo G. Cristófani. Entre eles, há aqueles que efetivamente ocuparam cargos e funções de gestão neste projeto e outros que foram contratados para a elaboração específica das escolas.

² Antônio Carlos de A. S. Filho; Ary Q. Barros; Clovis Bevilacqua; Hernani Russo; Jorge Wilhelm; Mario Mauro C. Graziosi; Octavio Rebizzi e Telésforo G. Cristófani.

³ Antônio Carlos E. Simões com o pai e o irmão; Arnaldo F. Carvalho com Paulo Sampaio Wilken; Ivan G. Castaldi com Franz Heep; e Luciano Octavio F. Gomes Cardim com o pai;

⁴ Antônio Carlos de A. S. Filho; Arnaldo F. Carvalho; Estevan R. R. Neto; Flavio Túlio Gaspar; Fuad Jorge; Ivan G. Castaldi; Jorge Wilhelm; Mario Monteiro; Márnio Henrique Cruz; Nelson Chiandotti e Octavio Rebizzi.

A participação dos egressos no Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) ocorreu de forma variada, abrangendo desde a presença em eventos e cursos até a conquista de prêmios e o exercício de cargos na instituição. Entre eles, Antônio Carlos E. Simões e Gastão S. Marcondes estiveram presentes em eventos promovidos pelo instituto, enquanto Ary Q. Barros, Ivan G. Castaldi, Jorge Wilhelm e Telésforo G. Cristófani, além de participarem dessas atividades, também ocuparam funções de gestão e foram contemplados com prêmios em diferentes ocasiões, incluindo não apenas aqueles concedidos pelo IAB, mas também reconhecimentos obtidos em eventos do Salão Paulista e nas Bienais de São Paulo.

A presença de bibliografia ativa e/ou passiva entre os egressos mostrou-se variável. De acordo com o Índice de Arquitetura Brasileira, Antônio Carlos E. Simões, Ary Q. Barros, Jorge Wilhelm, Ivan G. Castaldi, Luciano Octavio F. Gomes Cardim, Mario Mauro C. Graziosi, Rubens Cesar M. Cardieri e Telésforo G. Cristófani foram mencionados em revistas especializadas em arquitetura. No campo acadêmico, oito⁵ egressos foram citados em dissertações, seja como objeto principal de estudo ou de forma indireta. Dentre esses oito, apenas quatro⁶ produziram bibliografia ativa.

No levantamento realizado no Arquivo Histórico Municipal, foi possível identificar os registros profissionais de parte significativa dos diplomados da turma de 1952. Dos vinte e sete egressos, quinze tiveram suas inscrições localizadas: Antônio Carlos A. S. Filho; Antônio Carlos F. Rocha; Antônio Jorge M. Filho; Ary Q. Barros; Clovis Bevilacqua; Flavio Túlio F. Gaspar; Fuad Jorge; Gastão S. Marcondes; Hernani Russo; Ivan G. Castaldi; João Marino; Jorge Wilhelm; Nelson Chiandotti; Octavio Rebizzi; Telésforo G. Cristófani e Ubaldo Carpigiani. Importante destacar que a ausência dos demais doze nomes nos registros consultados não indicam, necessariamente, a inexistência de habilitação para o exercício da profissão.

Com base no conjunto de informações reunidas, observa-se que a turma de egressos formada na Faculdade de Arquitetura Mackenzie exerceu influência significativa no setor de obras públicas do Estado, demonstrou autonomia por meio da manutenção de escritórios próprios e apresentou expressiva atuação nas artes plásticas. Embora tenha sido a primeira turma totalmente desvinculada do curso de Engenharia, muitos profissionais ocuparam cargos relacionados a essa área, conciliando atividades de ambas as especialidades.

⁵ Ary Q. Barros; Antônio F. Rocha; Antônio Jorge M. Filho; Jorge Wilhelm; Gastão S. Marcondes; Luciano Octavio F. Gomes Cardim; Telésforo G. Cristófani e Ubaldo Carpigiani.

⁶ Ary Q. Barros e Jorge Wilhelm, que publicaram livros; Antônio Jorge M. Filho com uma dissertação de doutorado; e Ubaldo Carpigiani que publicou ambos, livro e dissertação.

Verifica-se, ainda, que, apesar das resistências manifestadas por Christiano Stockler das Neves, a maioria dos diplomados desenvolveu projetos de caráter modernista. De modo geral, atuaram em diferentes escalas e tipologias, abrangendo desde residências e edifícios habitacionais até escolas e hospitais. Destaca-se, de forma particular, o expressivo número de ex-alunos que participaram do programa governamental voltado à construção de unidades escolares entre as décadas de 1950 e 1970.

Os dados obtidos nesta investigação não apenas contribuem para o entendimento do perfil profissional da turma de 1952, mas também oferecem subsídios para estudos comparativos com outras turmas formadas no mesmo período ou em contextos distintos. Dessa forma, este trabalho se apresenta como um ponto de partida para pesquisas futuras, capazes de aprofundar e expandir as análises aqui realizadas.

3. CONCLUSÃO

A presente pesquisa atingiu o objetivo de registrar e catalogar as informações disponíveis sobre os 27 egressos da turma de 1952 da Faculdade de Arquitetura Mackenzie. As biografias elaboradas, que descrevem as trajetórias acadêmicas e profissionais desses arquitetos, foram redigidas de forma neutra, sem julgamentos ou interpretações valorativas. Dessa forma, o trabalho de iniciação científica configura-se como um ponto de partida para investigações futuras.

Entretanto, foram identificados poucos acervos documentais relacionados a esses profissionais, o que evidencia um risco iminente de perda de registros fundamentais para a historiografia da arquitetura brasileira. Parte desse risco decorre do fato de que familiares podem descartar tais acervos ou doá-los a instituições estrangeiras, o que contribui para a evasão de importantes documentos do país. Caso recente, como a transferência do acervo de Paulo Mendes da Rocha, egresso da turma de 1954, para Portugal, ilustram essa problemática.

É imprescindível que esse material bibliográfico seja identificado e preservado, a fim de evitar perdas acadêmicas importantes para a profissão. Além disso, é fundamental que instituições brasileiras estejam preparadas para receber, conservar, publicar e incentivar a doação desses documentos. Atualmente, a Universidade Presbiteriana Mackenzie possui poucos acervos de seus ex-alunos, o que evidencia uma lacuna institucional no incentivo à preservação da memória acadêmica e profissional de seus egressos.

4. REFERÊNCIAS

ABASCAL, Eunice Helena Sguizzardi. Pragmatismo e idealismo na Faculdade de Arquitetura Mackenzie: concepções de partida e a genealogia de uma identidade. São Paulo 2017. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/xrrzx/pdf/alvim-9788582937266-05.pdf>. Acesso em: 30, abril de 2024.

ABRUNHOSA, Eduardo Castedo. Modernos conservadores ou clássicos progressistas: a construção do ideário moderno na faculdade de arquitetura e urbanismo (1947-1986). Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2016.

ALVIM, Angélica Tanus Benatti; ABASCAL, Eunice Helena Sguizzardi; ABRUNHOSA, Eduardo Castedo. Arquitetura Mackenzie 100 Anos FAU-Mackenzie 70 Anos: Pioneirismo e Atualidade. São Paulo: Editora Mackenzie, 2017.

BREIA, Maria Teresa Stockler e. A transição do ensino da arquitetura Beaux-Arts para o ensino da arquitetura moderna na Faculdade de Arquitetura Mackenzie - 1947-1965. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006

BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. Editora Perspectiva, 1981.

DEDECCA, Paula G. Arquitetura e engajamento: o IAB, o debate profissional e suas arenas transnacionais (1920-1970). Tese de doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2018.

FAU-MACKENZIE – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Mackenzie. Discurso Instalação da Faculdade de Arquitetura e posse do Diretor, Prof. Christiano Stockler das Neves. São Paulo: Instituto Mackenzie, 1947.

FICHER, Sylvia. Ensino e profissão: o curso de engenheiro-arquiteto da Escola Politécnica de São Paulo. 1989. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1989.

FICHER, Sylvia. Os arquitetos da Poli: Ensino e Profissão em São Paulo. São Paulo: Fapesp: Edusp, 2005.

FICHER, Sylvia. O Curso de Arquitetura da Escola de Engenharia Mackenzie, 1917-1947. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://archive.org/details/sfichereemack>. Acesso em: 30, abril de 2024.

LORES, Raul J. São Paulo nas alturas: a revolução modernista da arquitetura e do mercado imobiliário nos anos 1950 e 1960. 1ª ed. São Paulo: Três Estrelas, 2017.